

“Piratas do Caribe” chega ao 5º filme apostando nos efeitos e em Javier Bardem

SÃO PAULO (Reuters) - Chegando ao quinto filme, “**Piratas do Caribe – A Vingança de Salazar**”, a franquia dá sinais de cansaço e olha para seu passado. Resgata os velhos personagens — *Will Turner* (**Orlando Bloom**) e *Elizabeth Swann* (**Keira Knightley**) –, ao mesmo tempo em que incorpora sangue novo, procurando ainda uma sobrevida para a lucrativa série, que já dura 14 anos. Um novo caszinho para fazer um par romântico relutante emerge na figura da *Carina Smith* (**Kaya Scodelario**) e do *Henry Turner* (**Brenton Thwaites**). Mas faltam o *capitão Salazar*, um militar espanhol que virou fantasma sem querer, por obra das artes do bom e velho *Jack Sparrow* (**Johnny Depp**). Está, assim, procurando um jeito de botar a mão no atropelado capitão do *Pérola Negra*.

Com seu vozeirão e debaixo de uma maquiagem realmente assustadora, **Bardem** impõe respeito até para cima do *capitão Barbossa* (**Geoffrey Rush**), que ele também vai ameaçar para achar pistas do responsável pelas suas desgraças. O navio *Pérola Negra*, aliás, está miniaturizado numa garrafa, sempre no bolso do *Jack*, que nunca está sóbrio o bastante para retomar sua missão para recuperar o barco e botar, novamente, a sua fiel tripulação no mar. Sempre na malandragem, ele começa o filme participando de um roubo de banco. Esse roubo é literal: a gangue dos marinheiros renegados está literalmente levando o prédio todinho da instituição, por meio de correntes.

Com essa sequência de impacto, começa a nova aventura, sob a direção da dupla norueguesa **Joachim Ronning** e **Espen Sandberg**, diretores do “*Expedição Kon Tiki*”, indicado ao **Oscar** de filme estrangeiro 2012. Como fizeram naquele, os cineastas são capazes de entregar um filme repleto de sequências eletrizantes no mar, ainda mais contando com efeitos visuais para dar conta das mais loucas fantasias. Entre estas, está o barco fantasma do *Salazar* abrindo um enorme bocão, como se fosse um tubarão, para “*devorar*” outros barcos e inúmeras perseguições e fugas do *Jack Sparrow*. Um dos melhores usos dos efeitos está numa sequência que mostra a abertura do mar em duas partes.

Para temperar a perseguição, o roteiro cria incidentes de montão, com *Sparrow* perdendo sua bússola, o garoto *Henry Turner* querendo salvar o pai, **Will**, da maldição do navio fantasma *Holandês Voador*, e a garota *Carina* lutando para não ser executada como feiticeira quando ela nada mais é do que uma cientista amadora, conhecedora das estrelas. O conhecimento de astronomia da mocinha vai ser essencial a uma parte da missão neste filme. Essa parte consiste na busca do tridente do deus **Poseidon** para fazer frente aos projetos sombrios do *Salazar*. Quem faz uma ponta de luxo é o **Paul McCartney**, numa sequência de prisão, no papel de um tio do *Sparrow*. Bem maquiado, o ex-**Beatle** pode até não ser reconhecido. Por isso, é bom ficar de olho nessa divertida participação. Outra dica é ficar até o finzinho da exibição dos créditos finais. Há uma cena extra que aponta para uma pista de uma provável sequência.

(Por Neusa Barbosa, do Cineweb)